

Estudantes Superdotados e *Underachievers*: Prevalência, Características, Interesses e Estilos de Aprendizagem

Vanessa Terezinha Alves Tentes

Universidade Católica de Brasília
Brasília, DF, Brasil

Denise de Souza Fleith

Universidade de Brasília
Brasília, DF, Brasil

RESUMO

O foco deste estudo foi examinar o fenômeno *underachievement*, definido como discrepância entre o potencial revelado (habilidade) e a performance (realização), particularmente no contexto escolar, em alunos superdotados. Os objetivos foram identificar a prevalência da condição de baixa performance acadêmica entre 96 alunos que frequentavam um atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação, bem como descrever o perfil de superdotados ($n=53$) e de superdotados *underachievers* ($n=43$) em relação a variáveis demográficas, habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais, desempenho acadêmico e estilos de aprendizagem. Utilizou-se uma composição de instrumentos, tais como análise documental, questionário demográfico e escalas de características, interesses e estilos de aprendizagem, para a coleta dos dados. Os resultados indicaram que existem superdotados *underachievers* entre estudantes superdotados e que superdotação distingue-se pela heterogeneidade de características pessoais e escolares.

Palavras-chave: Superdotação; baixa realização acadêmica; aluno superdotado; perfil.

ABSTRACT

Gifted Student and Underachievers: Prevalence, Characteristics, Preferences, Interests and Learning Styles

The focus of this study was to examine the underachievement phenomenon in gifted students, defined as the discrepancy between the potential (ability) and the performance, particularly in the school context. The purposes were to identify the prevalence of the low performance condition among 96 students who attended a specialized educational service for the gifted, as well as to describe the profile of gifted ($n=53$) and gifted underachiever students ($n=43$) with respect to demographic variables, abilities, preferences, interests, motivation, personal characteristics, interpersonal relationships, academic performance, and learning styles. A set of instruments, such as analysis of documents, demographic questionnaire, and scales of characteristics, interests and learning styles were used to collect the data. The results indicated that there are underachievers among gifted students and that giftedness is characterized by heterogeneous personal and school characteristics.

Keywords: Giftedness; underachievement; gifted student; profile.

RESUMEN

Estudiantes Superdotados y Underachievers: Prevalencia, Características, Intereses y Estilos de Aprendizaje

El punto central de este estudio fue examinar el fenómeno *underachievement*, definido como discrepancia entre el potencial revelado (habilidad) y el desempeño (realización), particularmente en el contexto escolar, en alumnos superdotados. Los objetivos fueron identificar la prevalencia de la condición del bajo desempeño académico entre 96 alumnos que frecuentaban un atendimento educacional especializado al estudiante con altas habilidades/ superdotação, así como describir el perfil de superdotados ($n=53$) y de superdotados *underachievers* ($n=43$) en relación a variables demográficas, habilidades, preferencias, intereses, aspectos motivadores, características personales, relaciones interpersonales, desempeño académico y estilos de aprendizaje. Se utilizó una composición de instrumentos como análisis documental, cuestionarios demográficos y escalas de características, intereses y estilos de aprendizaje para la reunión de los datos. Los resultados indicaron que existen superdotados *underachievers* entre estudiantes superdotados y que superdotação se difiere por la heterogeneidad de características personales y escolares.

Palabras clave: Superdotação; baja realización académica; alumno superdotado; perfil.

INTRODUÇÃO

Os grandes desafios em torno do insucesso vivenciado por estudantes superdotados estão relacionados, sobretudo, aos mitos consolidados ao longo do tempo de que a alta inteligência os protege, tornando-os herméticos às adversidades da vida e imunes às dificuldades educativas, emocionais e comportamentais. O superdotado ainda é visto por alguns segmentos da sociedade como um ser privilegiado, que não apresenta problemas ou necessidades especiais (Fleith, 2009; Ourofino & Fleith, 2011). As pesquisas envolvendo indivíduos com potencial superior têm denunciado a força do mito e chamado a atenção para a realidade paradoxal enfrentada por alguns superdotados no processo de desenvolvimento pessoal, que os leva à condição *underachievement*, termo em inglês utilizado, em geral, para designar desempenho acadêmico aquém da expectativa (Montgomery, 2009; Tentes, 2011).

O fenômeno *underachievement* é definido por Reis e McCoach (2000) como divergências ou discrepâncias constatadas entre capacidade ou potencial e realização ou performance. O superdotado *underachiever* é definido por Rimm (2003) como um indivíduo sensível às limitações impostas pelo contexto social, cujas condições inadequadas do meio interferem negativamente no desenvolvimento de seus talentos.

A definição de *underachievement* deve estar necessariamente vinculada a uma definição de superdotação. Neste estudo, portanto foram utilizadas as proposições de Renzulli (1986) que define quatro critérios para a adoção de um conceito de superdotação. Para este pesquisador a definição deve estar baseada em dados empíricos, orientar a seleção e desenvolvimento dos instrumentos utilizados no processo de identificação, direcionar e se relacionar de forma coerente aos programas e serviços para superdotados e, por fim, dar sustentação aos estudos que investiguem a validade da definição adotada. Esse autor considera que o comportamento de superdotação é resultado da interação de três fatores: habilidade geral acima da média, envolvimento com a tarefa e altos níveis de criatividade. Ele explica o fenômeno da superdotação como resultante da interação entre esses três conjuntos de traços, a qual denominou de Modelo dos Três Anéis. Para efeito do presente estudo, superdotado foi concebido conforme proposto por Winner (1998), ou seja, uma pessoa em desenvolvimento que apresenta um desempenho superior à média em uma ou mais áreas, comparados à população geral da mesma faixa etária.

Este estudo foi desenvolvido para investigar a prevalência da condição de baixa performance

acadêmica entre alunos que frequentavam um atendimento educacional especializado ao estudante com altas habilidades/superdotação, bem como o perfil de superdotados e de superdotados *underachievers* em relação a variáveis demográficas, habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais, desempenho acadêmico e estilos de aprendizagem.

MÉTODO

Participantes

Participaram do estudo 96 alunos de um Atendimento Educacional Especializado ao Estudante com Altas Habilidades/Superdotação (AEE-AH/SD), na área acadêmica. Eles frequentavam o ensino fundamental, sendo que 57 (59,4%) estudantes cursavam do 1º ao 4º ano e 39 (40,6%) estudantes cursavam do 5º ao 6º ano. Do total de participantes, 72 (75,0%) eram do gênero masculino e 24 (25,0%) do feminino. Entre os participantes, 60 (62,5%) eram oriundos de escolas públicas e 36 (37,5%) de escolas particulares. A média de idade dos participantes era de 8 anos e 7 meses, variando de 5 anos e 7 meses a 11 anos e 9 meses. A seleção da amostra foi de conveniência, tendo em vista que a participação na pesquisa foi voluntária e o recrutamento realizado em grupo específico. Dados complementares necessários à organização metodológica do estudo foram coletados entre 89 professores do ensino regular, 48 de Língua Portuguesa e 41 de Matemática; e 7 professores das salas de recursos do AEE-AH/SD. Os grupos comparativos foram formados a partir dos seguintes critérios:

1. Superdotados (SD) – indivíduos com características associadas apenas à superdotação, identificados segundo os critérios adotados pelo AEE-AH/SD, frequentado pelos alunos participantes do estudo.
2. Superdotados *Underachievers* (Uach) – indivíduos que revelaram características de superdotação, frequentavam o AEE-AH/SD e exibiam concomitantemente alto potencial cognitivo, criativo e motivacional em testes padronizados, baixa performance acadêmica, além de terem sido descritos por seus professores e mentores como superdotado com baixo desempenho ou baixa produtividade.

Portanto, para ser considerado *underachiever* neste estudo, o estudante superdotado atendeu à pelo menos três das quatro dimensões de aprendizagem inspiradas em Reis e McCoach (2000), a saber: exibir alto potencial cognitivo em testes padronizados;

demonstrar baixa performance acadêmica, ou seja, desempenho incompatível com o potencial revelado; apresentar rendimento acadêmico inferior ou ter enfrentado obstáculos ou dificuldades no transcurso de seu desenvolvimento escolar; e ser descrito por seus professores e mentores como superdotado com baixo desempenho ou baixa performance acadêmica.

Instrumentos

Análise documental/Questionário demográfico. As pastas com a documentação escolar dos participantes, arquivadas na secretaria da escola regular, foram analisadas, com o objetivo de coletar dados demográficos e verificar o rendimento acadêmico, por meio das notas e indicadores de desempenho constantes no histórico escolar do aluno, nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, nos dois últimos semestres anteriores à pesquisa. A escolha dessas disciplinas foi devido ao fato delas serem consideradas como pilares da educação nacional e objetos de avaliação exigida pelo MEC em exames como o SAEB (Sistema Nacional da Educação Básica) e Prova Brasil. Os dados obtidos foram registrados no questionário demográfico desenvolvido para esse estudo. As questões elencadas no questionário não respondidas na análise dos documentos foram dirigidas aos estudantes, aos pais ou professores, a fim de esgotar todos os itens relevantes a este estudo, tais como identificação, tipo de escola, adequação idade/série, nível de desenvolvimento, uso de medicamentos, presença de dupla excepcionalidade, informações sobre o rendimento acadêmico, entre outros.

Protocolo de Investigação da Performance Acadêmica de Estudantes Superdotados (Tentes, 2011). O protocolo de investigação possibilita a sistematização das informações relacionadas ao potencial revelado em testes padronizados, que devem apresentar escores ou percentis acima da média, o registro das notas obtidas nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e de Matemática, dos últimos dois semestres anteriores à investigação, este registro deve apontar se o rendimento foi inferior, médio ou superior. Informações sobre a trajetória escolar, como a existência de reprovação, recuperação ou dependência curricular, se o aluno já abandonou a escola ou projetos importantes para sua formação acadêmica, devem ser considerados. Também a indicação por seus professores e/ou mentores como superdotado com alto potencial e desempenho incompatível, ou seja, aquele que demonstra uma produtividade em termos acadêmicos abaixo da expectativa para seu grupo e ano escolar. O Protocolo oportuniza verificar uma lista de comportamentos e características relacionadas

à condição *underachievement*, além de acessar a percepção do professor sobre as características dos estudantes quanto ao potencial, expectativas em relação ao rendimento e desempenho.

Lista de Habilidades, Interesses, Preferências, Características e Estilos de Aprendizagem – LHIPCEA (Chagas, 2008). A LHIPCEA é composta por cinco categorias que permitem descrever os indivíduos em suas múltiplas dimensões: habilidades; preferências, interesses e aspectos motivacionais; características pessoais; relações interpessoais e acadêmicas; e estilos de aprendizagem. Essa lista foi elaborada a partir de outros instrumentos de investigação da área de inteligência e superdotação com argumentação teórica fundamentada na Teoria das Inteligências Múltiplas (Gardner, 1995), na Teoria Dabrowski (Fleith, 2009), e na concepção de superdotação proposta por Renzulli (1986).

O desenho dessa lista foi inspirado na Escala para Avaliação das Características Comportamentais de Alunos com Habilidades Superiores (Renzulli et al., 2000) que visa avaliar as características de estudantes com desempenho superior, propondo a análise de 38 itens agrupados em quatro fatores que devem ser avaliados no processo de caracterização e identificação do indivíduo superdotado. As áreas contempladas pela escala e a quantidade de itens, são respectivamente: aprendizagem (11), motivação (11), criatividade (9) e liderança (7). O coeficiente de fidedignidade alfa obtido para as subescalas aprendizagem, criatividade, motivação e liderança foram respectivamente 0,91; 0,84; 0,90; 0,87. O índice de fidedignidade para o instrumento todo foi 0,97. Esse coeficiente indica uma forte consistência interna do instrumento.

Outro instrumento que subsidiou a elaboração da LHIPCEA foi o Inventário de Estilos de Aprendizagem (Renzulli & Smith, 2001) que tem como objetivo acessar o modo de aprender dos estudantes, em situações de aprendizagem. O instrumento possui um total de 65 itens que abrange situações relacionadas aos seguintes estilos de aprendizagem: projetos, estudo independente, memorização/recitação, discussão, leitura, instrução programada, simulações, ensino pelo colega e jogos de aprendizagem. É solicitado ao aluno que avalie cada item e a extensão em que aprecia determinada tarefa em dada situação. Os índices de fidedignidade variaram de 0,52 a 0,77.

A viabilidade dessa lista foi verificada, também, pela organização efetivada para a análise das habilidades conforme os tipos de inteligência definidas por Gardner (1995). De acordo com esse estudioso, a inteligência pode ser verificada como uma ou mais habilidades que levam o indivíduo à resolução de problemas ou a formulação de produtos em função de seu ambiente

e de sua cultura. Sua teoria, intitulada Teoria das Inteligências Múltiplas, propõe que o ser humano é dotado de oito inteligências distintas, autônomas, que interagem entre si, mas que podem existir em diferentes níveis. O indivíduo altamente capaz poderá exibir uma ou mais inteligências e não necessariamente todas elas. Na LHIPCEA, a primeira categoria – habilidades – foi disposta de acordo com os tipos de inteligência: linguística (23 itens), lógico-matemática (21 itens), viso-espacial (18 itens), cinestésica subdividida em corporal (13 itens) e mecânica (18 itens), interpessoal (17 itens), intrapessoal (11 itens) e naturalista (18 itens). Os itens dessas oito subescalas são assinalados em uma escala de quatro pontos: faço bem, faria bem se soubesse, não faço bem e não faço. No que diz respeito ao estilo de aprendizagem, o respondente declara que tipos de atividades ele utiliza para aprender melhor, por exemplo: lendo, observando como se faz, trabalhando em grupo, trabalhando sozinho, respondendo a perguntas. A opção pelo uso da LHIPCEA se deu em função da mesma sintetizar vários aspectos importantes nas investigações a que se propõe este estudo. Devido às diversas variáveis, avaliou-se que seria adequado utilizar um único instrumento, com amplitude para alcançar grande quantidade de características expressivas de superdotação.

Procedimentos

Inicialmente foi realizado contato com as escolas onde funcionam as salas de recursos e entregue carta de autorização da secretaria de educação a qual eram subordinadas. Em seguida solicitou-se aos pais a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Realizaram-se visitas à escola regular dos estudantes para proceder à análise documental, com o objetivo de levantar os dados demográficos. Nesse momento, foram verificados os indicadores de desempenho, constantes no histórico escolar, relativos aos últimos dois semestres anteriores à pesquisa e iniciado o preenchimento do Protocolo de Investigação da Performance Acadêmica de Estudantes Superdotados, a fim de capturar informações sobre o estudante, sua trajetória escolar e demais elementos pertinentes ao desempenho e rendimento acadêmico. Nessa etapa, os professores do ensino regular foram contatados e informados sobre as atividades da pesquisa e solicitados a assinarem o TCLE, bem como a agendarem um horário futuro para responderem às questões do Protocolo.

Todos os estudantes do AEE-AH/SD que frequentavam as salas de recursos, se voluntariaram e os que obedeceram aos critérios de inclusão na amostra foram avaliados. Foram realizadas cinco sessões de

avaliação individuais com cada estudante conduzidas nas salas de recursos. A partir dos dados obtidos por meio dos instrumentos, das observações indiretas durante as sessões e baseado no levantamento dos dados demográficos foram realizadas, pela primeira autora, as reavaliações de todos os participantes, com o objetivo de definir a condição de superdotação e de *underachievement* e verificar a concordância entre a avaliação oficial apresentada pela secretaria de educação e a conduzida neste estudo. Para realizar a avaliação dessas condições na pesquisa, foi utilizada a concepção do Modelo dos Três Anéis de Renzulli (1986) na classificação do aluno superdotado, acessando a variável habilidade intelectual geral (Raven, 1992), a variável criatividade (Wechsler, 2002) e a motivação para aprender, tanto intrínseca quanto extrínseca (Neves & Boruchovitch, 2007). Para designação dos participantes aos grupos comparativos foi descartada a avaliação oficial e considerada a avaliação realizada pela pesquisadora, conforme critérios mencionados na descrição dos participantes e inspiradas em Reis e McCoach (2000).

A análise de dados foi realizada por meio de estatística descritiva com auxílio do SPSS, a partir dos dados colimados no Protocolo de Investigação da Performance Acadêmica de Estudantes Superdotados e triangulados com o Questionário Demográfico e LHIPCEA (Wagner, Mota, & Dorneles, 2004).

RESULTADOS

Prevalência de Alunos Superdotados *Underachievers* entre Alunos Superdotados

Foram avaliados todos os alunos que se voluntariaram e corresponderam aos critérios de inclusão na amostra, no total de 112 alunos que frequentavam as salas de recursos do programa de atendimento às altas habilidades/superdotação. Desses, 16 (14,29%) alunos tiveram seus dados excluídos da análise, 4 alunos por não possuírem avaliação conclusiva de superdotação de acordo com os registros das salas de recursos, 4 por não terem sido analisados por seus professores da sala de recursos, 1 por não ter sido avaliado por seus professores da escola regular e 7 alunos por não terem atingido o ponto de corte estabelecido nas avaliações da pesquisa. O índice de concordância diagnóstica entre os resultados obtidos pelas avaliações realizadas neste estudo e a avaliação oficial apresentada pelo AEE-AH/SD em relação à indicação para as altas habilidades/superdotação foi de 85,71%. A amostra final foi composta por 96 alunos superdotados, sendo 43 (44,2%) avaliados como superdotados *underachievers*, conforme definição de *underachievement* adotada no

estudo. Portanto, para cada dois alunos superdotados, um apresentou características de *underachiever* (razão aproximada de 2:1(96:43).

Perfil Demográfico dos Alunos Superdotados e Superdotados *Underachievers*

O perfil dos alunos superdotados e superdotados *underachievers* foi delineado a partir da análise documental. Com relação ao gênero, do total de 96 alunos participantes, 72 (75%) eram do gênero masculino. Essa prevalência em favor dos homens foi mantida tanto entre os superdotados (37,5%), quanto entre superdotados *underachievers* (37,5%). Quanto à posição do indivíduo na família, conforme a ordem de nascimento foi observada maior incidência de filhos primogênitos entre SD ($n=32$; 33,3%) e Uach ($n=28$; 29,2%). Considerou-se primogênito o primeiro filho, tendo como referência a genitora. Para efeito dessa análise, os participantes que se declararam filhos únicos foram acomodados no quantitativo dos participantes primogênitos.

Em relação à fase de desenvolvimento, 52 (54,1%) eram crianças e 44 (45,9%) eram pré-adolescentes. Foram consideradas crianças, alunos com idades entre 5 e 9 anos e pré-adolescentes os alunos com idades entre 10 e 11 anos e 9 meses. Verificou-se maior número de crianças tanto entre os SD, quanto entre os Uach, sendo que o maior número de pré-adolescentes (28,1%) foi apurado entre os superdotados. Para analisar a situação na série/ano, o parâmetro utilizado foi a idade cronológica em relação à série/ano cursada pelo aluno. Considerou-se uma situação normal a idade cronológica compatível com a série/ano; situação atrasada, o aluno que apresentou defasagem idade/série de até dois anos de idade em relação à série/ano em curso; e situação adiantada, aluno com idade inferior à expectativa para a série/ano cursada. Considerando a situação na série/ano, 83 (86,5%) estavam em situação normal, 11 (11,5%) estavam adiantados e 2 (2,0%) atrasados. Verificou-se que a situação adiantada prevalece em maior número entre superdotados (10,4%). Em contrapartida, a defasagem idade/série foi verificada apenas entre os *underachievers*, em 2% da amostra total.

Quanto ao tipo de escola, 60 (62,4%) alunos eram de escolas públicas e 36 (37,6%) eram oriundos de escolas particulares. Entre os superdotados, a maioria frequentavam ensino regular em escola particular (56,6%). Já entre os *underachievers* foi maior o número de alunos que frequentavam escola pública (86,0%). Quanto à escolaridade, 57 (59,5%) eram alunos de séries iniciais do ensino fundamental e 39 (40,5%) de séries finais. Em relação ao desempenho

acadêmico informado pela escola regular, 44 (45,8%) alunos foram avaliados no nível superior, 43 (44,8%) alunos no médio e 9 (9,4%) no inferior. Nessa variável os superdotados foram mais bem avaliados pela escola, apresentando desempenho superior em 39,6% do total de casos e nenhuma avaliação de desempenho inferior. O desempenho acadêmico dos *underachievers*, em sua maioria, foi apontado pelas escolas como médio, representando 29,2% da amostra. Além disso, 9 (9,4%) foram considerados com desempenho acadêmico inferior.

Considerando a área de atendimento na sala de recursos do AEE-AH/SD, 73 (76,1%) eram da área acadêmica e 23 (23,9%) de ambas as áreas, ou seja, o aluno frequentava atividades na área acadêmica (Ciências ou Língua Portuguesa) e área artística (Artes Plásticas). Do total da área acadêmica, 40 (41,7%) eram superdotados e 33 (34,4%) *underachievers*. E de ambas as áreas, 13 (13,5%) eram SD e 10 (10,4%) Uach.

Foi verificada a existência da condição de dupla excepcionalidade em 13,5% da amostra estudada, sendo 2 (2,0%) SD e 11 (11,5%) Uach. Entre os superdotados, 2 alunos apresentavam dupla excepcionalidade, sendo um deles com diagnóstico de Síndrome de Asperger e o outro aluno com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). Entre os *underachievers*, 11 alunos foram considerados duplamente excepcionais por possuírem diagnóstico médico e exibirem comorbidade com TDAH. Quanto ao medicamento metilfenidato, usado em manejo de quadros de TDAH, 17 (17, 6%) participantes faziam uso dessa substância, sendo que 4 (4,1%) dos alunos medicados eram superdotados e 13 (13,5%) eram *underachievers*. Essas frequências revelaram que dos 17 participantes que utilizavam o metilfenidato apenas 12 possuíam diagnóstico para TDAH. Portanto, cinco alunos que não tinham esse diagnóstico eram medicados.

Habilidades, Preferências, Interesses, Aspectos motivacionais, Características Pessoais, Relações Interpessoais, Desempenho Acadêmico e Estilos de Aprendizagem

Habilidades. Os participantes, em geral, informaram apresentar de modo mais expressivo as habilidades intrapessoal (63,1%), interpessoal (58,4%) e naturalística (55,8%), sendo a habilidade musical a menos mencionada pelos participantes (37,0%). Quando analisados separadamente, os superdotados e os *underachievers* guardam diferenças quanto às percepções de suas habilidades em relação aos quatro itens da escala: faço bem, faria bem se soubesse, não faço bem e não faço. Os superdotados apontaram melhor desempenho em atividades que envolvem

habilidades intrapessoal (66,0%), interpessoal (58,0%), viso-espacial (55,3%) e linguística-verbal (54,6%). Os *underachievers* assinalaram maior habilidade também nas áreas intrapessoal (60,0%) e interpessoal (58,0%), mas, diferem quanto à percepção na área naturalística (56,9%) e lógico-matemática (53,3%).

Características pessoais. O conjunto de características pessoais foi apontado por apenas 76% dos participantes ($n=73$), os demais não responderam os itens referentes a essa subescala do instrumento. De modo geral, os participantes se perceberam como criativos (84,5%), com senso de humor apurado (84,1%), curiosos (81,2%) e intensos na realização de tarefas das quais gostam (81,2%). Por outro lado, as características menos apontadas estão relacionadas à sensibilidade aos estímulos sensoriais táteis (29,6%) e à sensibilidade emocional e choro fácil (29,6%). O comportamento indeciso também foi assinalado como uma característica pessoal de baixa incidência entre os participantes (28,2%).

As características mais expressivas na percepção de superdotados e de *underachievers* foram coincidentes em muitos aspectos, com frequências similares, em torno de apenas nove pontos percentuais de diferenças nos itens. Na percepção dos alunos SD incidiram a criatividade (89,2%), o senso de humor (86,1%), a curiosidade (83,3%) e intensidade na realização de tarefas (80,6%). Por sua vez, os Uach assinalaram a intensidade na realização de tarefas (81,8%), o senso de humor (81,1%), a criatividade (79,4%) e a curiosidade (78,8%). No entanto, os Uach apresentaram autopercepção mais favorável que os superdotados nos seguintes aspectos: necessidade diária de sono, Uach (61,8%) e SD (43,2%); e comportamento extrovertido, Uach (64,7%) e SD (48,6%). Já os superdotados tiveram autopercepção mais favorável que os *underachievers* em diversos itens, por exemplo: comportamento organizado e disciplinado, SD (63,9%) e Uach (35,3%); e postura crítica, SD (52,8%) e Uach (30,3%). Por outro lado, os superdotados se consideraram mais tímidos, SD (52,8%) e Uach (20,6%).

Preferências, interesses e aspectos motivacionais. Essa subescala também foi respondida por uma parcela dos participantes ($n=73$; 76%), os demais ($n=23$; 24%) não concluíram o preenchimento do instrumento. Entre as preferências, interesses e aspectos motivacionais com os quais os participantes mais se identificaram estão o gosto por tirar boas notas na escola (97,1%), a confiança nas próprias habilidades (83,3%), o gosto por experimentar coisas novas (79,5%), a valorização à fantasia e à imaginação (78,1%), o interesse por muitas coisas diferentes (76,4%), o tempo dedicado às coisas de seu interesse (74,3%) e a perda da noção do tempo,

quando trabalham em atividades do próprio interesse (71,4%).

Os superdotados ($n=34$) declararam confiar nas próprias habilidades (87,2%), gastar muito tempo com coisas do próprio interesse (80,6%) e gostar de experimentar coisas novas (79,5%). Já os Uach ($n=39$) destacaram também que têm interesse por muitas coisas diferentes (79,4%), que costumam ter ideias incomuns e originais (73,5%), e que gostam de desafios (73,5%). Com relação às preferências nos estudos, os SD e Uach declararam gostar de tirar boas notas na escola, 100% e 94,1% respectivamente. Por outro lado, gostar de estudar não figurou entre as maiores frequências, embora os SD (69,4%) tenham declarado maior preferência por esse aspecto que os Uach (52,9%).

Em comparação aos alunos superdotados, os alunos *underachievers* indicaram maior preferência, interesse e aspectos motivacionais em alguns itens apresentados na LHIPCEA. Os itens mais discrepantes referem-se ao gosto por correr risco, Uach (52,9%) e SD (21,1%) e impaciência com ideias comuns, Uach (55,9%) e SD (30,6%). Por outro lado, os superdotados, em comparação aos *underachievers*, indicaram maior preferência em vários itens, sendo o mais extremo o tempo gasto com coisas do próprio interesse, SD (80,6%) e Uach (6,6%).

Relações interpessoais e desempenho acadêmico. As frequências encontradas nos itens dessa subescala revelaram diferenças sutis em relação à autopercepção dos superdotados em comparação aos *underachievers*. Os resultados similares, e até coincidentes, podem ser efeito do recorte metodológico com delineamento dentro participantes, no qual o indivíduo toma parte simultaneamente em duas condições, ou seja, foi feita análise de uma minoria dentro da minoria, grupo de *underachievers* dentro do grupo de superdotados. Dessa forma, obteve-se maior controle das variáveis independentes e menos variações externas entre as condições (superdotação e *underachievement*), mas há que se ter cautela com as diferenças sutis. Os participantes ($n=96$) se avaliaram quanto ao sentimento de pertença e inserção nos vários contextos sociais dos quais faziam parte. A totalidade dos superdotados e dos *underachievers* se considerava aceita em suas famílias, conforme os resultados revelaram. De modo geral, os participantes se percebiam incluídos também na escola (91,5%), na sala de recursos (97,2%) e na comunidade (94,4%). Embora se percebessem como indivíduos aceitos e com muitos amigos, os SD declararam ter recebido apelidos pejorativos (65,8%). Alguns deles também relataram que se sentiam constrangidos, rejeitados ou discriminados por ser muito inteligente (26,3%), em uma frequência relativamente acima dos Uach (21,9%).

Os *underachievers* (100,0%) se perceberam mais aceitos nas salas de recursos em comparação aos superdotados (94,7%) e declararam ter recebido prêmios em concursos (63,6%) acima do que foi declarado pelos SD (57,9%), embora as diferenças de percepção entre os dois grupos de alunos não sejam grandes. Por outro lado, os Uach assinalaram ter se envolvido em brigas (63,6%) em recorrência superior aos SD (34,2%). Com relação aos obstáculos enfrentados em sua trajetória de desenvolvimento, a minoria de *underachievers* (34,4%) relatou ter vivenciado essa experiência. Da mesma maneira, a minoria dos superdotados (21,6%) também declarou ter enfrentado barreiras para desenvolver o seu potencial. No entanto, para esse item foi constatada uma diferença de 12,6% em favor dos *underachievers*, o que implica maiores dificuldades para esse grupo. Tanto SD (86,8%), quanto Uach (81,8%) destacaram a influência positiva, que receberam de seus professores ou mentores no desenvolvimento de suas habilidades. Por outro lado, os *underachievers* (33,3%), muito mais do que os superdotados (18,4%), relataram ter recebido influência negativa de professores ou mentores. Os superdotados (60,5%) também assinalaram que admiram pessoas que lhes servem de modelos, um pouco acima do que assinalaram os *underachievers* (50%).

Com relação ao desempenho acadêmico os participantes declararam tirar boas notas na escola (95,8%), sendo que os SD (97,4%) avaliaram-se melhor nesse item que os Uach (93,9%). No entanto, o rendimento acadêmico informado pela escola regular não corrobora essa percepção positiva, em relação aos Uach. A escola declarou que apenas 45,8% dos participantes obtiveram resultado superior em seu desempenho acadêmico e ainda confirmou que 9,4% demonstraram desempenho acadêmico inferior.

Quanto aos *underachievers* ($n=43$), apenas seis alunos tiveram indicação de desempenho superior de acordo com a análise escolar, o que representa 6,2% da amostra total de participantes. Considerando somente o grupo dos Uach, a maioria (65%) alcançou resultados medianos, 21% resultados inferiores e apenas 14% resultados superiores. Os superdotados ($n=52$) foram mais realistas quanto às análises de seu desempenho acadêmico, quando as mesmas são confrontadas às informações oferecidas pela escola. Desse grupo, 73% foram avaliados com desempenho superior e 27% com desempenho médio. Nenhum superdotado teve seu desempenho avaliado como inferior pela instituição educacional.

Estilos de aprendizagem. Quanto aos estilos de aprendizagem, os participantes informaram que aprendem de modo mais significativo por meio de

atividades de leitura ($n=62$; 64,6%), observando na prática como se faz ($n=62$; 64,6%), trabalhando em grupo ($n=50$; 52,1%) e respondendo perguntas ($n=49$; 51%). As atividades que menos apreciam foram relacionadas à dramatização ($n=14$; 14,6%), estudo de biografias ($n=19$; 19,8%) e projetos autogeridos ou independentes ($n=23$; 24,0%).

Entre os superdotados ($n=53$), os estilos mais indicados foram leitura (66,0%), observação da prática (60,4%), elaboração de perguntas (54,7%), escrita e discussão de suas ideias com outras pessoas, ambos com 49,1% das preferências. Os *underachievers* ($n=43$) perceberam que aprendem melhor por meio de observação da prática (69,8%), trabalhando em grupo (62,8%), lendo (62,8%), conversando com outras pessoas (60,5%) e respondendo perguntas (55,8%). Os estilos menos aplicados pelos SD em suas aprendizagens foram dramatização (15,1%), participação em projetos autogeridos ou independentes (24,5%) e elaboração de relatórios (24,5%). E os menos cotados pelos Uach referem-se à elaboração de relatórios (7,0%), ao estudo de biografias (11,6%) e à dramatização (14,0%).

DISCUSSÃO

Os resultados confirmam a existência de alunos superdotados que não demonstram desempenho acadêmico compatível com seu potencial cognitivo. Esse dado é importante no sentido de elucidar a condição *underachievement*, uma vez que a mesma não é reconhecida por alguns profissionais e estudiosos da área, conforme esclarecem Montgomery (2009) e Rimm (2003). O aluno superdotado que apresenta baixo desempenho acadêmico ou que vivencia insucesso em sua trajetória escolar, muitas vezes, é desqualificado em suas características de superdotação. Ainda sobre o estudo de prevalência, os resultados apontaram uma razão aproximada de 2:1, ou seja, a cada dois alunos superdotados identificados, um correspondeu à descrição de *underachiever*. Esse resultado em termos de proporção acompanha os índices constatados por Davidson Institute for Talent Development (2009) com estudantes norte-americanos. A verificação dessa prevalência indica uma situação alarmante e condiz com a proposição de Rimm (2003) de que os sistemas educacionais vivenciam uma epidemia em termos de desperdício e fuga de potenciais e, por isso, essa temática é uma questão de saúde pública e deve receber a devida atenção.

É importante considerar que a prevalência de *underachievers* encontrada deverá trazer maior visibilidade ao problema, uma vez que a literatura internacional já informava quanto à existência desse

grupo de estudantes entre superdotados e os dados oficiais brasileiros sequer os mencionam. Desse modo, espera-se que a divulgação dos resultados deste estudo, os desdobramentos empíricos e as estratégias de políticas públicas possam, em um futuro não muito longínquo, garantir a inclusão, a permanência e o real atendimento às necessidades educacionais especiais desses estudantes superdotados.

A diversidade de perfil demográfico, habilidades, preferências, interesses, aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais e acadêmicas e estilos de aprendizagem entre alunos superdotados e *underachievers* trouxe grande contribuição à desconstrução do mito do tamanho único, pelo qual o superdotado é visto segundo um mesmo padrão cognitivo e comportamental (Betts & Neihart, 2004). Com relação ao perfil demográfico, verificou-se maior número de participantes do gênero masculino (75%). Essa incidência em favor dos homens se mantém entre os superdotados e é recorrente na literatura. A questão de gênero em superdotação tem sido muito debatida, pois há hipótese de que a indicação das alunas para os atendimentos especializados fica prejudicada por uma visão preconceituosa e excludente, que historicamente acompanha o processo de desenvolvimento e escolarização das mulheres na sociedade (Gontijo, 2007).

A variável descritiva posição do indivíduo na família foi verificada conforme a ordem de nascimento e se observou maior incidência de filhos primogênitos entre SD e Uach. A literatura já sinaliza para esse resultado em relação ao superdotado (Winner, 1998). Esse é um achado constante nas pesquisas (Chagas, 2008; Oufino, 2010) indicando que posição de nascimento pode afetar a posição funcional do indivíduo na família e refletir algum efeito nessa condição.

Quanto ao nível de desenvolvimento, verificou-se maior número de crianças tanto entre os superdotados, quanto entre os Uach. É importante considerar que mesmo no início da escolarização, alguns alunos com alto potencial já exibem dificuldades. Esse dado parece convergir para as observações de Montgomery (2009) que chamam a atenção para o fato de que os sinais da condição *underachievement* aparecem nos primeiros anos escolares e os efeitos negativos são cumulativos no transcorrer do desenvolvimento.

A situação na série/ano deve ser destacada, pois reflete uma disparidade entre superdotados e *underachievers*. Verificou-se que a situação adiantada prevalece em maior número entre superdotados, enquanto a defasagem idade/série ocorreu apenas entre os *underachievers*. Isso pode sugerir que o efeito da condição *underachievement* traz prejuízos acadêmicos

a ponto de levar o indivíduo a ser reprovado ou até mesmo evadir da escola. Ainda em relação à defasagem idade/série, Betts e Neihart (2004) destacaram que os superdotados do tipo divergente apresentam risco de evasão escolar e problemas de conduta quando não recebem uma intervenção apropriada durante a infância e/ou adolescência. A literatura destaca também que a presença de dupla excepcionalidade, por exemplo, o Transtorno de Déficit de Atenção, é preceptora de defasagem idade/série (Oufino, 2010).

Nesse sentido é que Oufino (2010) e Montgomery (2009) consideram que muitos alunos superdotados, à medida que experimentam o insucesso escolar, se tornam invisíveis ao sistema educacional. Os estudos sobre fracasso escolar realizados no Brasil denunciam uma situação extremamente severa de uma massa de marginalizados do processo educacional, certamente entre esses excluídos estão muitos estudantes *underachievers* (Ireland, 2007). Entre os estudantes das escolas particulares estava inserido o maior grupo de superdotados, sendo os *underachievers* em maior número e frequentadores da escola pública (86,0%). Em se tratando de educação especial, o ensino público parece estar mais organizado para cumprir as políticas de educação inclusiva.

Quanto à escolaridade, o maior grupo foi de séries iniciais do ensino fundamental e havia uma tendência desse número diminuir nas séries finais. Isso gerou impacto na produção de qualidade, devido à descontinuidade de atendimentos e projetos. A média de permanência no atendimento é de dois anos, cumpridos geralmente na fase da infância quando a criança ganha experiência e se apropria da metodologia, atingindo bons resultados. Quando atinge a pré-adolescência e adolescência, teoricamente, o estudante teria maior preparo e desenvoltura para as atividades e projetos. No entanto é nessa fase que ele tende a deixar o atendimento. É importante perceber essa dinâmica e detectar os motivos que levam a essa situação, pois o atendimento não fica retroalimentado e perde a oportunidade de imprimir qualidade aos produtos desenvolvidos, aos serviços e, sobretudo, à formação desses alunos.

A escola regular, representada aqui por alguns de seus professores, demonstrou uma percepção bem realista sobre o desempenho de seus alunos. A avaliação de desempenho acadêmico informado pela escola regular aproximou-se do apurado pela avaliação da pesquisa (45,8% dos participantes foram avaliados como superiores, 44,8% apresentaram desempenho médio e 9,4% dos alunos tiveram indicação de desempenho inferior). Nessa variável, os superdotados foram mais bem avaliados pela escola, apresentando desempenho superior em 39,6% do total

de casos e nenhuma avaliação de desempenho inferior. O desempenho acadêmico dos *underachievers*, em sua maioria, foi apontado pelas escolas como médio, representando 29,2%. A percepção realista da escola não corrobora a literatura que assinala que nesse contexto se verifica a tendência a uma visão mais negativa do aluno superdotado *underachiever*. Embora exista concordância de que o *underachiever* demonstra mais problemas em relação ao desempenho acadêmico, o que se observou foi uma forte desconfiança da escola de que esses alunos talvez não sejam superdotados, tamanha a força do mito discutido anteriormente. Essas observações ampliam as preocupações já destacadas por Ourofino e Fleith (2011), pois estão na contramão das concepções e práticas inclusivas tão defendidas e almejadas no âmbito da educação e que deveriam ser perseguidas por toda a sociedade. Ainda com relação às variáveis descritivas, no que diz respeito aos diagnósticos de dupla excepcionalidade e prescrição de metilfenidato para alunos superdotados que exibem o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, os dados aquecem ainda mais a discussão nas áreas médica, psicológica e educacional quanto à utilização indiscriminada do medicamento (Ourofino & Fleith, 2011; Tentes, 2011). Os resultados mostraram que 17 alunos eram medicados com metilfenidato (Ritalina). Portanto, se existiam apenas 12 casos de superdotados diagnosticados como TDAH (sendo um SD e 11 Uach), essas incidências revelaram que cinco alunos que não possuíam diagnóstico de TDAH faziam uso de metilfenidato. Pesquisadores pioneiros, como Cramond (1995), são contra o uso de Ritalina por estudantes superdotados, pois não admitem a dupla excepcionalidade, consideram que as características de alta excitabilidade imaginativa e comportamental, inquietude e devaneio criativo são características próprias do superdotado, confundidas com sintomas de TDAH. Há mais de uma década, essa autora já havia constatado o uso indiscriminado de metilfenidato por indivíduos superdotados. Seus estudos sugerem que existe inibição no processo criativo por consequência do uso desse medicamento e que isso representa danos ao desenvolvimento do indivíduo.

O conjunto de resultados sobre as habilidades, as preferências, os interesses, os aspectos motivacionais, características pessoais, relações interpessoais e acadêmicas e os estilos de aprendizagem revela que muitos desses atributos estão em consonância com a literatura sobre *underachievers* (Montgomery, 2009). Em relação às habilidades há uma tendência na percepção dos participantes em considerá-las como de domínio específico, ou seja, focar suas habilidades em áreas definidas, o que aproxima da visão de inteligências

múltiplas enunciadas por Gardner (1995). O destaque para melhor desempenho associado às habilidades intrapessoal e interpessoal, entre os grupos, se revela pela habilidade de compreender outras pessoas e contextos sociais e pela capacidade de compreender a si mesmo, tanto sentimentos e emoções, quanto estilos cognitivos e inteligência. Tal percepção pode ser explicada pelas características pessoais reconhecidas pelos próprios alunos que, em geral, assinalaram como pontos fortes a criatividade, o senso de humor, a curiosidade, a intensidade na realização de tarefas e a persistência. Com exceção da inteligência geral, que não foi destacada pelos participantes, as demais variáveis encontram ressonância no Modelo dos Três Anéis (Renzulli, 1986). Pode-se inferir, portanto, que independente das dificuldades apresentadas pelos *underachievers*, essas características se sustentam inclusive na percepção dos alunos e são fundamentais no processo de avaliação da baixa realização acadêmica. Outro aspecto em relação às características é a marcada diversidade, que sublinha a necessidade de compreensão do indivíduo em sua essência como um ser único e particular.

Entre as preferências, interesses e aspectos motivacionais com os quais os participantes mais se identificaram, não foram observadas disparidades em relação às opiniões de SD e de Uach. No que se refere aos aspectos mais relacionados à escola, esses dois grupos declararam gostar de tirar boas notas na escola, embora gostar de estudar não tenha figurado entre as maiores frequências. Os superdotados assinalaram que gostam de estudar em frequência superior aos Uach.

Em comparação aos alunos superdotados, os alunos *underachievers* indicaram maior preferência, interesse e aspectos motivacionais em vários itens apresentados na LHIPCEA. Essas preferências podem ser encontradas na lista proposta por Montgomery (2009) sobre os tipos de *underachievers*, como, por exemplo, o gosto de ficar sozinho e a impaciência com ideias comuns (tipo invisível ou mascarado); a valorização da fantasia e imaginação, interesses por muitas coisas diferentes, ideias incomuns e originais, uso da imaginação para resolver problemas, elaboração de novas utilidades para coisas e objetos (tipo hiperativo, desatento, sonhador e imaginativo); exibicionista, senso de humor apurado, espírito aventureiro, gosto por correr riscos, gosto por desafios (tipo “palhaço” da sala de aula); a defesa rígida dos pontos de vista, o risco de evasão escolar, problemas de conduta (tipo ansioso não conformista, disruptivo, infrequente). Essas preferências estão em acordo com algumas características apontadas por Betts e Neihart (2004) que consideram o superdotado altamente criativo, questionador, com humor sarcástico,

não conformista em relação ao sistema escolar, com interações sociais quase sempre envolvendo conflitos, frustração exacerbada, autoconceito negativo e susceptível à evasão escolar e problemas de conduta.

Vale ressaltar que a autopercepção do aluno se apresentou de modo mais positivo do que o descrito na literatura e que preferências e comportamentos observados como problemas são, em muitas das vezes, características de um estilo próprio de ser e estar no mundo. Os resultados sobre relações interpessoais e acadêmicas corroboram os resultados obtidos sobre as habilidades e preferências. Os participantes se avaliaram quanto ao sentimento de pertença e inserção nos vários contextos sociais dos quais faziam parte e os resultados revelaram que SD e Uach se consideravam aceitos em suas famílias. De modo geral, os participantes se perceberam incluídos também na escola, sala de recursos, comunidade e demais contextos, embora os Uach tenham assinalado, com maior frequência que os superdotados, envolvimento em brigas e enfrentamentos de obstáculos em sua trajetória de desenvolvimento.

Com relação ao estilo de aprendizagem, os resultados indicaram que os participantes aprendem com mais facilidade por meio da leitura, observando como se faz, trabalhando em grupo e respondendo perguntas. Os superdotados preferem a escrita como estilo de aprendizagem, diferentemente dos *underachievers* que preferem a observação prática e não apreciam o registro escrito. Em contrapartida, os *underachievers* preferem o estudo em grupo e discussão, enquanto os superdotados descrevem predileção por trabalhar sozinho, como característica de seu estilo de aprendizagem.

Em relação à LHIPCEA, apesar das contribuições obtidas com esse instrumento, foram enfrentadas algumas limitações. O instrumento possibilitou uma vasta cobertura das características pessoais, relacionais e acadêmicas dos participantes. No entanto, um aspecto negativo relacionado à LHIPCEA refere-se à quantidade de itens que o participante responde. A aplicação se torna demorada e de certo desconforto, tanto para participantes quanto para o avaliador. Além disso, as crianças mais jovens e os alunos TDAH demonstraram dificuldades para responder aos diversos itens e necessitaram de auxílio do avaliador como leitor. Esse fato explica a grande quantidade de *missing value* nas dimensões acessadas por esse instrumento e a diminuição no número de respondentes de 96 para 73 participantes. Apesar disso, a LHIPCEA pode ser mais bem empregada em avaliações individuais que precipitem algum tipo de intervenção, uma vez que os itens são categorizados e podem ser aplicados de modo

independente e em várias sessões de aplicação. Entre as limitações metodológicas do estudo, salienta-se a seleção da amostra de conveniência com recrutamento em programas, embora seja muito comum na literatura sobre superdotação.

A relevância primeira do presente estudo consiste no mapeamento da prevalência de *underachievers* entre alunos superdotados. Reconhecê-los é chamar à responsabilidade todos os envolvidos na educação desses indivíduos, para dissecar essa realidade paradoxal de infinitas discrepâncias entre o potencial revelado e o desempenho apresentado, tudo isso requer investimentos de vários tipos, teórico, empírico, metodológico e social. Tal estudo consiste em uma pesquisa inédita no país. Os esclarecimentos trazidos no corpo deste trabalho possibilitam o entendimento sobre a diversidade de características que os superdotados apresentam e reforçam as afirmações de que os mesmos constituem um grupo heterogêneo, ampliando-se as informações a respeito dos mesmos, no sentido de melhorar os procedimentos de avaliação e de desenvolvimento de estratégias de inclusão escolar e social.

REFERÊNCIAS

- Betts, G. T. & Neihart, M. (2004). Profiles of the gifted and talented. Em S. Reis (Org. Série), *Essential readings in gifted education: Vol.1. Definitions and conceptions of giftedness* (pp. 97-106). Thousand Oaks, CA: Corwin Press.
- Chagas, J. F. (2008). *Adolescentes talentosos: características individuais e familiares* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília, Brasília.
- Cramond, B. (1995). *The coincidence of attention deficit hyperactivity disorder and creativity*. Storrs, CT: The National Research Center on the Gifted and Talented.
- Davidson Institute for Talent Development. (2009). *Federal policies*. Disponível em: <http://www.davidsoninstitute.org/statepolicydetails>
- Fleith, D. S. (2009). Mitos e fatos sobre os superdotados. In O. Fávero, W. Ferreira, T. Ireland, & D. Barreiros (Eds.). *Tornar a educação inclusiva* (pp. 199-212). Brasília: UNESCO & AnPed.
- Gardner, H. (1995). *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Gontijo, C. H. (2007). *Criatividade, criatividade em matemática e motivação em matemática: um estudo comparativo entre alunas e alunos de ensino médio* (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília, Brasília.
- Ireland, V. E. (Org.). (2007). *Repensando a escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever*. Brasília: UNESCO/MEC/INEP.
- Montgomery, D. (2009). *Able, gifted and talented underachievers*. London: Wiley-Blackwell.
- Neves, E. R. C. & Boruchovitch, E. (2007). Escala de avaliação da motivação para aprender de alunos do Ensino Fundamental (EMA). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 406-413.
- Ourofino, V. T. A. T. (2010, July). *Gifted, hyperactive and gifted hyperactive: a comparative study of self-concept and learning disabilities*. Poster presented at the 12th International Conference of European Council for High Ability, Paris, France.

- Ourofino, V. T. A. T., & Fleith, D. S. (2011). A condição *underachievement* em superdotação: definição e características. *Psicologia Teoria e Prática*, 13(3), 206-222.
- Raven, J. (1992). Manual for Raven's progressive matrices and vocabulary and scales. The standard progressive matrices. Oxford: Oxford Psychologists Press.
- Reis, S. M., & McCoach, D. B. (2000). The *underachievement* of gifted students: What do we know and where do we go? *Gifted Child Quarterly*, 44(3), 152-170.
- Renzulli, J. S. (1986). The three-ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. In J. S. Renzulli, & S. M. Reis (Orgs.). *The triad reader* (pp. 53-92). Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J. S., & Smith, L. H. (1978, 2001). *Learning styles inventory*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Renzulli, J. S., Smith, L. H., White, A. J., Callahan, C. M., Hartman, R. K., & Westberg, K. L. (2000). *The scales for rating the behavioral characteristics of superior student (SRBCSS-R)*. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press.
- Rimm, S. B. (2003). *Underachievement: A national epidemic*. In N. Colangelo, & G. A. Davis (Orgs.). *Handbook of gifted education* (3ª ed.) (pp. 424-443). Needham Heights, MA: Allyn Bacon.
- Tentes, V. T. A. (2011). *Superdotados e Superdotados Underachievers: um estudo comparativo das características pessoais, familiares e escolares*. (Tese de doutorado não publicada). Universidade de Brasília, Brasília.
- Wagner, M. B., Mota, V. T., & Dorneles, C. C. (2004). *SPSS passo a passo*. Caxias: Educus.
- Wechsler, S. M. (2002). *Avaliação da criatividade por figuras e palavras. Testes de Torrance*. Campinas: Imprensa Digital do Brasil.
- Winner, E. (1998). *Crianças superdotadas. Mitos e realidade*. Porto Alegre: Artmed.

Autores:

Vanessa Terezinha Alves Tentes – Doutora, Professora da Universidade Católica de Brasília.

Denise de Souza Fleith – Doutora, PhD, Professora da Universidade de Brasília.

Endereço para correspondência:

Vanessa Terezinha Alves Tentes
 QNC 01 AE 19, Apto, 502 – Bloco C
 CEP 72115-926 Taguatinga Norte – Distrito Federal
 E-mail: psivan@terra.com.br
 tentes@ucb.br

Recebido em: 02.04.2013

Aceito em: 29.05.2014